

A Interferência da Língua Materna na Aprendizagem de uma Língua Estrangeira

Mother Tongue Interference in Foreign Language Learning

Graciele de Cássia Bianchi Vicente^a

Resumo

A língua materna acompanha o aprendiz durante todo o processo de aprendizagem de língua estrangeira. Por esta razão, é comum que ele transfira este conhecimento prévio para a aprendizagem do que é novo ou diferente. Como consequência da transferência, o aprendiz pode ‘acertar’ quando há equivalência nas estruturas da língua materna com as da língua estrangeira ou ‘errar’ quando as estruturas não são equivalentes resultando, às vezes, problemas na comunicação. Para demonstrar como esse fenômeno ocorre, foi realizado um estudo contrastivo apresentando alguns adjetivos que sofrem flexão de gênero na língua francesa mas que na língua portuguesa são invariáveis, razão pela qual o aprendiz tende a não flexionar o adjetivo na língua francesa ou usá-lo de forma incorreta.

Palavras-chave: Linguística contrastiva. Língua portuguesa. Língua francesa.

Abstract

The mother tongue in present throughout the student's foreign language learning process. Therefore it is common for him/her to transfer this previous knowledge to what is new or different. As a consequence of such a transference, the learner may be either right when there is equivalence between the structures of the mother tongue and the foreign language, or wrong when the structures are not equivalent, which sometimes causes problems in communication. In order to show how this phenomenon takes place, a contrastive study was carried out by presenting some adjectives that undertake gender inflection in the French language, but are invariable in Portuguese, which is the reason why learners tend not to inflect the adjective in the French language or misuse it.

Key-words: Contrastive Linguistics. Portuguese Language. French Language.

^a Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: graciele@sercomtel.com.br

* Endereço para correspondência: Rua Terezina, 212. apto. 35, Cep: 86020-250, Londrina -PR.

1 Introdução

1.1 Comparação de dois sistemas de vocabulário

Logo nas primeiras aulas de Língua Francesa, o aprendiz conhece as regras para flexionar os adjetivos em gênero. Abaixo algumas delas:

- A regra geral que é a junção da desinência – ‘e’ ao masculino:
Paul est grand (Paulo é alto) / *Anne est grande* (Ana é alta).
- Se a palavra já terminar com ‘e’ no masculino fica idêntico:
Il est sympathique (Ele é simpático) / *Elle est sympathique* (Ela é simpática).
- Os casos de consoantes finais que dobram antes de acrescentar a desinência - ‘e’:
Il est brésilien (Ele é brasileiro) / *Elle est brésilienne* (Ela é brasileira).
Il est ponctuel (Ele é pontual) / *Elle est ponctuelle* (Ela é pontual).
- Os casos de finais que mudam obedecendo outras regras:
Marc est sportif (Marcos é esportista) / *Bruna est sportive* (Bruna é esportista).
Il est acteur (Ele é ator) / *Elle est actrice* (Ela é atriz).
Il est étranger (Ele é estrangeiro) / *Elle est étrangère* (Ela é estrangeira).
Il est sérieux (Ele é sério) / *Elle est sérieuse* (Ela é séria).

Il est rêveur (Ele é sonhador) / *Elle est rêveuse* (Ela é sonhadora).

- E também os casos particulares onde não existem regras para a formação do feminino:
Beau (bonito) / *belle* (bonita), *nouveau* (novo) / *nouvelle* (nova), *public* (público) / *publique* (público), etc.

Essas regras são rapidamente apreendidas permitindo que o aprendiz possa facilmente realizar a flexão de gênero dos adjetivos da Língua Francesa. No entanto, há em alguns casos na Língua Francesa uma palavra para o adjetivo masculino e uma para o adjetivo feminino. Ou seja, alguns adjetivos sofrem flexão de gênero em francês, mas em português são invariáveis. Foram escolhidos 4 dentre esses adjetivos invariáveis em português e seus equivalentes em francês para realizar esse estudo contrastivo, são eles: *feliz*, *contente*, *inteligente* e *gentil* e em francês: *heureux/heureuse*, *content/contente*, *intelligent/intelligente* e *gentil/gentille*, respectivamente para o masculino e feminino.

Esse estudo se justifica pelo fato de que mesmo conhecendo as regras, o aprendiz de francês tende a não flexionar para o feminino os adjetivos invariáveis de sua Língua Materna; ou usá-lo de forma incorreta o que resulta em erro no processo de aprendizagem da Língua Estrangeira.

Sendo assim, o objetivo desse estudo que é apresentar o problema e buscar respostas que possam dar conta de explicá-lo.

2 Metodologia e Referencial Teórico

O *corpus* desse estudo foi retirado de produções realizadas por aprendizes com conhecimento básico da Língua Francesa, o que em nada interfere pelo fato de o conteúdo necessário para o desenvolvimento dessas produções ser apresentado já nos primeiros contatos com a língua, como já mencionado.

As produções consistiram em traduzir para a Língua Francesa frases contendo os adjetivos *feliz*, *contente*, *inteligente* e *gentil* para verificar se as flexões necessárias em francês seriam realizadas.

Os sujeitos das frases foram alternados a fim de não forçar a concordância e deixar que os aprendizes traduzissem naturalmente. Foi selecionada uma frase com cada um dos adjetivos propostos para análise contendo erro, totalizando 4 frases em Língua Francesa.

As frases que os aprendizes deveriam traduzir para o francês eram as seguintes:

- a) Minha mãe está contente.
- b) Meu irmão é muito inteligente.
- c) Pierre gosta de ser gentil.
- d) Ele está contente com as crianças.
- e) Sua filha é gentil.
- f) Maria tem uma vida feliz.
- g) Eles cantam porque estão contentes.
- h) Ela fica feliz quando ele chega.

A Linguística Contrastiva (doravante LC) propiciou o suporte teórico necessário para a análise do *corpus* através dos modelos de Análise Contrastiva (AC) e de Análise de Erro (AE).

Segundo Lado (1972) os aprendizes tendem a transferir 3 aspectos da Língua Materna para a Língua Estrangeira, sendo assim, o *corpus* foi analisado nesses 3 aspectos propostos por ele que são: a forma das palavras analisadas contrastivamente, se é similar ou não, o sentido, ou seja, se existe um primeiro sentido mais frequente e outros menos comuns e como elas se distribuem, se podem assumir funções gramaticais diferentes.

Os critérios de AE também serviram para classificar os erros cometidos pelos aprendizes a fim de identificar sua origem. São eles o critério linguístico, o critério gramatical, o etiológico, o pedagógico e o comunicativo (DURÃO, 2007).

3 Modelo de Análise Contrastiva e Modelo de Análise de Erros

Fries (1945, *apud* LADO, 1972, p. 13) propôs em 1945 que os materiais mais eficazes são os baseados numa descrição científica da língua a ser aprendida, comparada cuidadosamente com uma descrição da língua nativa do aprendiz”. Para o autor, nesta comparação estava a chave “para a facilidade ou a dificuldade na aprendizagem de línguas estrangeiras.

A proposta de Fries foi norteadora dos trabalhos de Lado, que em 1957 estabeleceu a principal função do modelo de AC.

A base para o desenvolvimento da AC foi o estruturalismo linguístico e o behaviorismo, baseado na ideia de que as ações humanas, no caso, a aprendizagem de uma Língua Estrangeira, são na verdade respostas a estímulos no qual o aprendiz foi condicionado. O erro na AC era algo que deveria ser evitado.

Pouco depois, o modelo de AE surge baseado na teoria de aquisição linguística de Chomsky. O seu estudo a respeito da aquisição da Língua Materna se estendeu ao processo de ensino de Língua Estrangeira, assim como da própria Língua Materna é inata, o ser humano pode, a partir de regras já adquiridas, produzir e compreender expressões que ainda não conhece. Diferente da AC, o erro no modelo de AE não era condenado por ser um indicador das dificuldades dos aprendizes.

A LC conta ainda com o modelo de Interlíngua (doravante I) que é “sinteticamente, un sistema lingüístico en construcción que está entre una lengua y otra (s)”¹ (DURÃO, 2007, p. 23), entre a Língua Materna e a Língua Estrangeira.

4 Análise do Corpus

Segue abaixo a transcrição das frases selecionadas para compor o *corpus* desse estudo e a forma correta entre parênteses:

Frase 1: *Il est contente avec les enfants* (Il est content avec les enfants).

Frase 2: *'Sa' fille est gentil* (Ta / Votre fille est gentille).

Frase 3: *Maria a une vie heureux* (Maria a une vie heureuse).

Frase 4: *Mon frère est très inteligente* (Mon frère est très intelligent).

As frases foram transcritas tais como produzidas pelos informantes, inclusive a frase 2, na qual, mais uma vez, a Língua Materna influenciou na aprendizagem da Língua Estrangeira, pois o adjetivo *gentil* na língua materna dos informantes não sofre flexão de gênero e a frase 4 na qual faltou um ‘l’ na palavra *intelligent*.

Habitados ao uso dos pronomes de tratamento *vous* e *vous* como sujeito do enunciado, o falante de português acaba empregando de forma incorreta os pronomes possessivos na Língua Francesa. A frase em português é a seguinte: “*Sua filha é gentil*”. Em francês são duas as possibilidades corretas para a tradução: “*Ta fille est gentille*” ou “*Votre fille est gentille*”, isso porque, na Língua Francesa os pronomes possessivos são bem definidos em relação aos pronomes sujeitos correspondentes. O emprego do possessivo estaria correto se a frase em português fosse “*A filha dela é gentil*”.

Voltando a questão dos adjetivos, foi possível demonstrar como a flexão de gênero não foi realizada nas frases 3 e 4 e realizada de forma incorreta nas frases 1 e 4, ficando claro que o fato desses adjetivos não flexionarem na Língua Materna interferiu na produção da Língua Estrangeira.

Os erros serão agora classificados de acordo com os critérios de AE.

Dentro do critério linguístico, proposto por Burt e Kiparsky (*apud* DURÃO, 2007) foram cometidos erros por adição nas

1 “Sinteticamente, um sistema lingüístico em construção que está entre uma língua e outra”.

frases 1 e 4, o morfema – e, marca do feminino, foi usado de forma incorreta já que os sujeitos das frases eram substantivos masculinos. Nas frases 2 e 3 foram cometidos erros por má formação de palavras, ou seja, *heureux* e *gentil* foram usadas de forma equivocada, o correto seria *heureuse* e *gentille*.

No segundo critério, o gramatical, proposto por Corder (*apud* DURÃO, 2007) não será considerado o erro de nível fonético-fonológico uma vez que apenas a escrita está sendo analisada. No entanto erros de níveis ortográfico e morfológico foram cometidos, uma vez que a forma das palavras foi afetada.

O critério etiológico proposto Selinker e Richards (*apud* DURÃO, 2007) está relacionado à origem do erro que pode ser transitório ou permanente. É difícil classificar um erro como permanente pelo fato da aprendizagem ser constante, é preciso acompanhar o caso de um erro durante muito tempo para se confirmar que ele é permanente. No caso do *corpus* em questão são caracterizados como erros transitórios, típicos dos estados naturais do desenvolvimento da Língua Estrangeira.

Os erros transitórios e permanentes podem ocorrer devido à transferência ou problemas intralinguísticos. No caso da transferência, os aprendizes usam elementos da Língua Materna na Língua Estrangeira; é o que ocorre com as frases 1 e 4. Na Língua Materna as formas são as mesmas para o masculino e feminino, no entanto, os aprendizes usaram a

forma correspondente ao feminino por ser a mesma na Língua Materna enquanto o sujeito nas frases em francês eram substantivos masculinos.

No caso das frases 2 e 3, ocorre a falta de habilidade para distinguir os aspectos gramaticais da Língua Estrangeira, caso do erro de simplificação causado por problemas intralinguísticos.

Existe ainda o critério pedagógico que diz respeito ao tipo de produção e serve como material de análise, no caso, os erros são de produção escrita e como o trabalho foi desenvolvido por um grupo, os erros são também coletivos.

O último critério, o comunicativo, apresenta uma série de erros dentre os quais o erro local pode ser associado aos erros encontrados no *corpus*, ele afeta apenas algumas partes do enunciado, não causando maiores dificuldades de se compreender o seu sentido.

Quando são comparados 2 sistemas de vocabulário, os aprendizes tendem a transferir forma, sentido e distribuição desses sistemas da Língua Materna para a Língua Estrangeira, como já mencionado.

O quadro abaixo traz de forma resumida os vocábulos *feliz*, *contente*, *inteligente* e *gentil*, analisados contrastivamente com os equivalentes em francês *heureux/heureuse*, *content/contente*, *intelligent/intelligente* e *gentil/gentille*.

Palavra	Forma	Sentido	Distribuição
Feliz / Heureux – Heureuse	A forma não é a mesma na LM e na LE	O sentido das palavras é o mesmo	As duas palavras são adjetivos. Assim como na LP, na LF não há mudança de classe gramatical sem mudança na forma, como os advérbios <i>felizmente</i> e <i>heureusement</i> , ou seja, não há restrições gramaticais.
Contente / Content – Contente	A forma invariável da LP é a mesma da forma feminina da LF	O sentido das palavras é o mesmo	Não há restrições gramaticais
Inteligente / Intelligent – Intelligente	A forma invariável da LP é a mesma da forma feminina da LF com a diferença desta possuir um ‘l’ a mais	O sentido das palavras é o mesmo	Não há restrições gramaticais
Gentil / Gentil - Gentille	A forma invariável da LP é a mesma da forma masculina da LF	O sentido das palavras é o mesmo	As duas palavras são adjetivos. Assim como na LP, na LF não há mudança de classe gramatical sem mudança na forma, ou seja, não há restrições gramaticais.

Quadro 01 - Vocábulos analisados contrastivamente

5 Considerações Finais

Com a classificação dos erros através dos critérios de AE foi possível confirmar o quanto a Língua Materna influencia nas produções de aprendizes de uma Língua Estrangeira.

O quadro 01 com as palavras analisadas contrastivamente mostrou como a forma na Língua Estrangeira se assemelha à da Língua Materna, quando não idêntica, mas com um gênero específico na Língua Estrangeira. Por exemplo, *intelligente*, palavra invariável na Língua Materna, assemelha-se à forma *intelligente*, palavra feminina na Língua Estrangeira; *contente*

palavra invariável na Língua Materna é idêntica à forma *contente*, palavra feminina na Língua Estrangeira; e *gentil* palavra também invariável na Língua Materna é idêntica à forma *gentil*, forma masculina na Língua Estrangeira.

Foi confirmada a afirmação inicial de que os aprendizes transferem conhecimentos já adquiridos da Língua Materna para a Língua Estrangeira. No caso das produções selecionadas para o *corpus*, nas frases 1 e 4 foram usadas formas existentes na Língua Materna e na Língua Estrangeira, mas na Língua Materna são invariáveis e na Língua Estrangeira não e

nas frases 2 e 3, não foram feitas as flexões necessárias, permanecendo na forma masculina.

A semelhança entre o português e o francês também colabora para que esses erros sejam frequentes, isso sempre ocorre em línguas próximas.

Mesmo considerando a exiguidade do *corpus* mais um estudo contrastivo poderia partir dele, a questão dos pronomes possessivos. A própria questão da flexão de gênero, apenas 4 adjetivos foram selecionados, mas muitos outros existem e igualmente renderiam um estudo contrastivo. A concordância de gênero e grau dos verbos principais em tempos compostos que possuem o verbo *Être* (ser, estar) como auxiliar, certamente renderia um estudo de grande valia, pois como

afirma Garcia (2004) estudos de análise contrastiva na área de língua francesa são escassos no Brasil.

Referências

DURÃO, A. B. de A. B. *Análisis de errores em la interlengua de brasilenôs aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. 2. ed. Londrina: EDUEL, 2004.

_____. *La Interlengua*. Madrid: Arco Libros, 2007.

GARCIA, T. P. *Interferências da língua portuguesa na aprendizagem da língua francesa: enfoque sobre os adjetivos possessivos*. Londrina: Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2004.

LADO, R. *Introdução à lingüística aplicada*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1972.